



33896172



08129.010575/2025-62



Ministério da Justiça e Segurança Pública

PLANO DE TRABALHO DO TED (DEC. 10.426/2020) N° 04/2025**PLANO DE TRABALHO TED N° 04/2025****1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA****1.1. Unidade Descentralizadora e Responsável**

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a):	Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos.
Nome da autoridade competente:	Marta Rodriguez de Assis Machado.
Matrícula funcional:	n.º 3320985
Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:	Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos.
Identificação do Ato que confere poderes para assinatura:	Portaria SE/MJSP Nº 1.411, de 25 de novembro de 2021, alterada pela Portaria SE/MJSP Nº 1.598, de 20 de outubro de 2023 e Portaria nº 303 da Casa Civil, publicada no D.O.U de 09/01/2023, nº 6-B, Edição Extra, Seção 2, página 1.

1.2. UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito:	200246/00001, FUNDO NACIONAL ANTIDROGAS
Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:	200246/00001, FUNDO NACIONAL ANTIDROGAS. Coordenação Geral de Justiça Étnico-Racial na Política sobre Drogas

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA**2.1. Unidade Descentralizada e Responsável**

Nome do órgão ou entidade descentralizada:	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Nome da autoridade competente:	Roberto de Andrade Medronho
Matrícula funcional:	n.º 6649783

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED:	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Identificação do Ato que confere poderes para assinatura:	Decreto de 27 de junho de 2023, publicado no Diário Oficial da União de 28 de junho de 2023, Edição 121 - Seção 2, página 1 (DECRETO DE 27 DE JUNHO DE 2023 - DECRETO DE 27 DE JUNHO DE 2023 - DOU - Imprensa Nacional).
2.2. UG SIAFI	
Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito:	153115 – Universidade Federal do Rio de Janeiro
Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED:	153115 – Universidade Federal do Rio de Janeiro

3. OBJETO

O objeto deste Termo de Execução Descentralizada (TED) é a implementação de um programa de formação destinado a lideranças comunitárias de favelas, indígenas e quilombolas. O programa visará fortalecer redes comunitárias locais voltadas à prevenção ampliada das violências associadas aos mercados ilegais e consumo prejudicial de drogas por meio da troca de conhecimentos e estratégias desenvolvidos em diferentes territórios. As ações incluirão o mapeamento de redes locais de base comunitária que desenvolvem experiências inovadoras na temática; a realização de visitas técnicas para escuta qualificada de suas lideranças; o desenvolvimento de metodologias para difusão das estratégias e práticas de prevenção ampliada produzidas nos territórios; a realização de atividades presenciais para o intercâmbio entre diferentes lideranças; e a elaboração de produtos técnicos para disseminação dos resultados, visando gerar recomendações e subsídios para políticas públicas sobre drogas.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED

A) METAS:

Meta 1 – Mapeamento de redes e planejamento do programa de formação

Objetivo: Identificar redes locais de base comunitária que desenvolvem experiências inovadoras na temática da prevenção ampliada das violências associadas aos mercados ilegais e consumo prejudicial de drogas.

Etapa 1: Mapeamento de redes locais atuantes em territórios selecionados dos estados do Distrito Federal, Amazonas, Bahia, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, de forma a contemplar uma unidade federativa em cada região do país.

Etapa 2: Realização de visitas técnicas às redes mapeadas, para escuta qualificada sobre sua atuação nos territórios, bem como avaliação conjunta do interesse e condições de participação no programa de formação.

Etapa 3: Instituição de Comitê de Acompanhamento e Planejamento Participativo, responsável pela orientação e monitoramento das atividades.

Etapa 4: Elaboração e divulgação, em formato digital, de boletim-síntese registrando as experiências apresentadas nas oficinas, com ênfase nas estratégias e práticas de prevenção ampliada desenvolvidas pelas redes participantes.

Meta 2 – Realização do programa de formação

Objetivo: Desenvolver programa de formação voltado a lideranças de favelas, de comunidades indígenas e de comunidades quilombolas, baseado no intercâmbio entre diferentes redes com atuação na temática da prevenção ampliada e na sistematização coletiva de práticas e estratégias preventivas de base comunitária.

Etapa 1: Planejamento da metodologia pedagógica do programa, em diálogo com lideranças comunitárias locais, regionais e nacionais.

Etapa 2: Mapeamento dos fenômenos de violência, vulnerabilidades sociais, recursos e demandas presentes nos territórios de atuação das redes participantes, utilizando a metodologia de cartografia social^[1], com a participação de 15 profissionais da rede de proteção local da comunidade da Maré (Rio de Janeiro).

Etapa 3: Realização de formação de 30 lideranças comunitárias de favelas do Rio de Janeiro, com sede na comunidade da Maré (Rio de Janeiro) com prioridade para lideranças integrantes do movimento de mães de familiares vítimas de violência, objetivando capacitar-las para aplicação da metodologia de cartografia social e identificação das redes de proteção e acolhimento disponíveis nos territórios do Rio de Janeiro.

Etapa 4: Realização de residência formativa de três dias com 20 lideranças comunitárias das redes participantes, divididas em duas turmas, com sede na comunidade da Maré (Rio de Janeiro), incluindo (i) oficinas para intercâmbio de conhecimentos e experiências, com foco na disseminação de práticas e estratégias de prevenção ampliada desenvolvidas em diferentes territórios; e (ii) visitas técnicas a projetos inovadores locais, para familiarização com as práticas desenvolvidas.

Etapa 5: Condução de entrevistas com profissionais das redes comunitárias participantes, com objetivo de coletar evidências e subsídios técnicos adicionais sobre suas práticas e estratégias de prevenção ampliada.

Etapa 6: Sistematização dos conhecimentos, práticas e estratégias compartilhadas durante as atividades.

Etapa 7: Elaboração de três guias metodológicos de prevenção ampliada de base comunitária, contendo evidências e subsídios sobre práticas e estratégias replicáveis, sendo um guia específico para cada grupo focal do programa de formação: lideranças de favelas, quilombolas e indígenas.

Meta 3 – Disseminação de resultados e integração com as políticas públicas sobre drogas

Objetivo: Gerar recomendações e subsídios para políticas públicas sobre drogas, com foco na prevenção ampliada e no fortalecimento comunitário.

Etapa 1: Elaboração de relatório técnico com seção descritiva das estratégias e práticas desenvolvidas pelas redes participantes, seção de análise sistemática da experiência do programa de formação e seção de recomendações resultantes do intercâmbio de conhecimentos e experiências entre as lideranças comunitárias participantes.

Etapa 2: Produção de materiais gráficos e de comunicação para disseminação dos resultados.

Etapa 3: Realização de seminário final híbrido, em âmbito nacional, para apresentação das redes e experiências identificadas, bem como das recomendações e subsídios produzidos para políticas públicas sobre drogas.

Etapa 4: Produção de conteúdos multimídia, incluindo vídeos e podcasts, sobre prevenção ampliada e políticas de drogas, e desenvolvimento de plataforma digital para hospedagem e divulgação desses materiais em redes sociais e canais públicos.

Etapa 5: Realização de duas reuniões, sendo uma presencial no Rio de Janeiro e outra remota, com as equipes do PRONASCI Juventude e parceiros estratégicos dos Ministérios da Justiça e Segurança Pública, Mulher, Saúde e Direitos Humanos para articulação com as lideranças participantes e identificação de parceiros estratégicos atuantes nos territórios de implementação do PRONASCI.

B) OBJETIVOS:

Contribuir para a formação de lideranças comunitárias na temática da prevenção ampliada das violências associadas aos mercados ilegais e ao consumo prejudicial de drogas, por meio do fomento ao intercâmbio de conhecimentos, experiências e estratégias desenvolvidas em diferentes regiões, com foco em territórios em situação de vulnerabilidade.

Sistematizar evidências sobre experiências locais inovadoras de prevenção ampliada, bem como sobre as práticas e estratégias que as sustentam, visando à elaboração de recomendações para sua replicação em outros contextos e à integração em ações da política pública sobre drogas.

Objetivos Específicos:

- Mapear redes comunitárias locais que desenvolvem experiências inovadoras na temática da prevenção ampliada das violências associadas aos mercados ilegais e ao consumo prejudicial de drogas, considerando as especificidades de favelas, comunidades quilombolas e povos indígenas;
- Fortalecer o diálogo entre as políticas públicas sobre drogas e experiências locais de base comunitária na temática da prevenção ampliada, inclusive por meio do fomento à articulação entre lideranças comunitárias e programas nacionais, com destaque para o PRONASCI Juventude;
- Identificar e documentar práticas e estratégias inovadoras de prevenção ampliada desenvolvidas em territórios em situação de vulnerabilidade, viabilizando sua replicação em outras localidades;
- Priorizar a contratação de produtos e serviços de origem local para a execução do projeto, reconhecendo o potencial socioeconômico das comunidades periféricas;
- Desenvolver programa de formação voltado a lideranças comunitárias, baseado no intercâmbio entre diferentes redes com atuação na temática da prevenção ampliada e na sistematização coletiva de práticas e estratégias de base comunitária.
- Produzir e disseminar subsídios e recomendações para políticas públicas sobre drogas, com foco na prevenção ampliada, promovendo a divulgação de práticas e estratégias de base comunitária desenvolvidas nos territórios.

C) PÚBLICO:

- 20 lideranças comunitárias indígenas, quilombolas e de favelas de territórios das cinco regiões do país;
- 30 lideranças de favelas do Rio de Janeiro, com prioridade para aquelas integrantes do movimento de mães de familiares vítimas de violência;
- 15 profissionais da rede de proteção social da Maré;
- 150 pesquisadores e gestores atuantes na política sobre drogas, na prevenção da violência e/ou em redes de proteção social.

D) PRODUTOS:

- Mapeamento de redes comunitárias locais – Registro detalhado das lideranças, práticas e estratégias de prevenção ampliada nos territórios participantes, com atenção a favelas, comunidades quilombolas e povos indígenas.
- Boletim-síntese do mapeamento – Consolidação das ações, práticas e estratégias compartilhadas pelas redes comunitárias participantes, com base nas visitas realizadas.

- Seminários online preparatórios para residência– Cinco seminários virtuais destinados à preparação das lideranças comunitárias para a residência formativa na Maré, abordando temas de prevenção ampliada e apresentando as experiências desenvolvidas nesse território.
- Formação de lideranças de favelas– Formação presencial no Rio de Janeiro para 30 lideranças, com prioridade para participantes de movimentos de mães de familiares vítimas de violência, com carga horária de 20h, abordando estratégias de prevenção ampliada, redes de proteção comunitária, e capacitação na aplicação da metodologia de cartografia social.
- Residência formativa– Residência de três dias com oficinas coletivas e visitas técnicas, destinada a 20 lideranças, divididas em duas turmas, promovendo intercâmbio de conhecimentos e experiências entre diferentes redes e territórios.
- Guias metodológicos para prevenção ampliada de base comunitária – Três guias específicos, um para cada grupo focal do programa de formação (lideranças de favelas, quilombolas e indígenas), contendo evidências e subsídios para replicação de práticas e estratégias inovadoras em outros territórios.
- Relatório técnico final– Documento que descreve as redes participantes e suas atuações, analisa a experiência do programa de formação e apresenta recomendações para políticas públicas sobre drogas, sistematizando informações para incidência política.
- Seminário híbrido de disseminação– Evento presencial e online para 150 participantes, apresentando experiências, práticas e estratégias inovadoras de prevenção ampliada à violência relacionada aos mercados ilegais de drogas.
- Plataforma digital de conteúdos multimídia– Produção de vídeos e podcasts sobre prevenção ampliada e políticas de drogas, com divulgação em redes sociais e em plataforma própria de acesso público.
- Reunião para articulação entre programas nacionais e lideranças comunitárias - Realização de duas reuniões com equipes do projeto PRONASCI Juventude para articulação com as lideranças participantes e identificação de parceiros estratégicos atuantes nos territórios de implementação do PRONASCI, sendo uma presencial no Rio de Janeiro e outra remota.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED

a. Considerações gerais sobre o projeto

As dinâmicas dos mercados ilegais de drogas produzem múltiplas formas de violência, exclusão e ruptura de laços sociais. No Brasil, esse fenômeno se manifesta com particular intensidade em favelas, onde o comércio ilícito de drogas funciona como alternativa de mercado de trabalho e se associa à violência armada, resultando em altas taxas de homicídio, sobretudo, entre jovens negros^[2]. Mais recentemente, dinâmicas similares passaram a afetar também comunidades indígenas e quilombolas^[3]. Diante das barreiras que enfrentam para acessar serviços públicos, essas populações historicamente marginalizadas têm desenvolvido respostas locais criativas para prevenir a violência e o consumo prejudicial de drogas entre seus jovens, centradas no cuidado comunitário e na valorização dos saberes locais.

Nesse contexto, o projeto propõe um investimento estratégico na formação de lideranças comunitárias em territórios das cinco regiões brasileiras (Centro-Oeste, Norte, Nordeste, Sul e Sudeste) atendidos pelo PRONASCI Juventude, programa da SENAD/MJSP que visa prevenir a violência e a criminalidade entre jovens por meio de proteção social, qualificação profissional, apoio psicossocial e acesso à educação e ao mercado de trabalho, com foco em regiões de alta vulnerabilidade. Essa associação entre os projetos decorre do fato de que as atividades de prevenção realizadas com os jovens se beneficiam e são potencializadas na medida em que existem outras estratégias preventivas desenvolvidas no seio da comunidade.

Assim, a formação de lideranças comunitárias promoverá o intercâmbio de conhecimentos aplicados entre diferentes redes comunitárias locais que desenvolvem, em seus territórios, experiências inovadoras de prevenção ampliada. Com isso, objetiva-se fortalecer as estratégias de articulação e cuidado comunitários já desenvolvidas pelas diferentes redes, especialmente aquelas centradas em jovens e familiares de vítimas de violência, bem como fomentar sua integração com as políticas públicas sobre drogas. A experiência terá como produto a sistematização inédita de evidências e subsídios, permitindo a replicação de estratégias e práticas bem-sucedidas em outros territórios.

b. O território da Maré como sede estratégica

O projeto terá como sede o território da Maré (Rio de Janeiro), onde o PRONASCI Juventude iniciou suas operações em agosto de 2024. A Maré é um dos maiores e mais populosos agrupamentos de favelas do Brasil, afetada por elevados níveis de pobreza, desigualdade e violência armada associada ao comércio ilícito de drogas. Composta por 15 favelas, possui, segundo o censo comunitário de 2019, cerca de 140.000 habitantes, dos quais 62,1% se identificam como pardos ou pretos e 51,9% são jovens, com menos de 30 anos^[4]. Apesar de oficialmente reconhecida como bairro do Rio de Janeiro na década de 1990, o território permanece estigmatizado como uma favela separada da cidade e sofre limitações no acesso a serviços básicos, como transporte e iluminação^[5]. A Maré é controlada territorialmente por diversos grupos armados e constitui um cenário frequente de confrontos e incursões policiais marcadas por alta letalidade^[6].

Ao mesmo tempo, a Maré é um território marcado por redes comunitárias altamente articuladas, que ao longo de décadas vêm desenvolvendo iniciativas voltadas à promoção de direitos e à melhoria da qualidade de vida de seus moradores. Nesse contexto, destaca-se a ONG Redes da Maré, fruto da articulação de diversos movimentos comunitários, incluindo associações de moradores, organizações religiosas e cursos pré-vestibulares. Atualmente, a organização coordena mais de 45 projetos sociais estruturados em cinco eixos: Educação; Arte, Cultura, Memória e Identidades; Direito à Saúde; Direitos Urbanos e Socioambientais; e Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça.

A organização possui ampla experiência na elaboração participativa de cartografias sociais do território^[7] trabalhando com lideranças comunitárias para mapear demandas, recursos, formas de organização e potencialidades locais. Desde 2011, em parceria com o Observatório de Favelas, realiza o Censo Maré, que combina levantamentos cartográficos, econômicos e demográficos para ampliar o conhecimento sobre o território e as condições de vida de seus moradores.

Projetos paralelos, como a Marégrafia, que mapeia artistas e manifestações culturais, evidenciam a aplicação de metodologias inovadoras para identificar tanto necessidades quanto potencialidades locais e, a partir delas, subsidiar iniciativas mais adequadas à realidade da comunidade.

Nesse sentido, as informações geradas pelas cartografias sociais embasam intervenções em diversas áreas, incluindo segurança comunitária, acesso a serviços e prevenção de situações de vulnerabilidade, como o consumo prejudicial de drogas. Entre as práticas estruturantes da Redes da Maré, destacam-se os “plantões”, voltados ao acolhimento de moradores vítimas de violência, à mediação de conflitos e à coleta de dados sobre os impactos da violência armada.

A sistematização desses processos, iniciada em 2018, permitiu estabelecer protocolos detalhados de atuação, criar bancos de dados sobre os atendimentos realizados e articular fluxos de encaminhamento com órgãos públicos de saúde, a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro e outras redes de acesso a direitos e serviços^[8].

A Redes da Maré também fomenta experiências de base comunitária voltadas à prevenção de violências de gênero e à proteção de famílias. Um exemplo notável dessas experiências ocorreu durante a pandemia de COVID-19, quando mulheres da comunidade organizaram redes de apoio para distribuição de recursos essenciais e criação de espaços de escuta e suporte emocional, fortalecendo a coesão social e demonstrando a capacidade local de desenvolver estratégias de cuidado e prevenção^[9].

Outro destaque na atuação da ONG é o **Espaço Normal**, referência no desenvolvimento de estratégias de cuidado para pessoas em situação de rua ou que fazem uso problemático de álcool e outras drogas em

contextos de alta vulnerabilidade social. Inaugurado em 2018 na favela da Nova Holanda, na Maré, o projeto resultou de três anos de pesquisa e intervenção junto às cenas de consumo de crack e outras drogas na região. O Espaço Normal oferece um ambiente de convivência que integra a oferta de cuidados de saúde e informações sobre acesso a direitos com estratégias de inclusão social e participação comunitária, disponibilizando escuta ampliada, atendimento multidisciplinar, acesso a direitos básicos como higiene e alimentação, oficinas artísticas e culturais, inclusão digital. Para além disso, também visa promover a vinculação familiar e territorial^[10]. A iniciativa vem sendo reconhecida por seus impactos positivos na mitigação dos danos à saúde e riscos sociais decorrentes do consumo prejudicial de drogas^[11].

Assim, o histórico da Maré e, mais especificamente, da ONG Redes da Maré, evidencia não apenas ampla experiência na produção de dados sobre o território e na implementação de iniciativas inovadoras de prevenção ampliada às violências e ao consumo prejudicial de drogas, mas também a expertise de suas redes e organizações na articulação comunitária, no desenvolvimento de metodologias para o conhecimento do território e na elaboração de estratégias fundamentadas nas demandas e recursos locais, valorizando potencialidades e saberes. Por essas razões, a Maré foi escolhida como sede estratégica entre os territórios atendidos pelo PRONASCI Juventude.

A Redes da Maré será parceira estratégica da instituição proponente na etapa de identificação de redes locais de base comunitária com experiências inovadoras em outros territórios, bem como no planejamento do programa de formação. O território da Maré assumirá ainda centralidade como espaço de encontro para lideranças comunitárias de outras regiões durante a residência formativa. Embora a residência contemple trocas entre todas as redes, sua realização *in loco* na Maré permitirá visitas técnicas aos projetos supramencionados e promoverá a compreensão aprofundada das estratégias de mobilização no território.

Paralelamente e, como forma de ampliar o alcance do projeto, a Redes da Maré também promoverá formações direcionadas às redes comunitárias locais, que poderão se beneficiar de capacitações metodológicas e do mapeamento das redes de proteção e acolhimento disponíveis nos territórios do Rio de Janeiro.

c. Convergência de interesses na celebração do Termo de Execução Descentralizada (TED)

A celebração do Termo de Execução Descentralizada (TED) entre o Ministério da Justiça e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por meio da Escola de Serviço Social, está em consonância com a Política Nacional sobre Drogas da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos (SENAD/MJSP), com as diretrizes do PRONASCI Juventude e com a recém-aprovada Política Nacional de Cuidado, que reconhece o cuidado como direito e dimensão estratégica da reconstrução do pacto federativo brasileiro.

A SENAD/MJSP tem desempenhado papel central na construção de respostas integradas e intersetoriais às dinâmicas dos mercados ilegais de drogas, promovendo diálogo federativo, parcerias e apoio técnico a estados e municípios, com ênfase na proteção de grupos em situação de vulnerabilidade e na redução das desigualdades. Nesse contexto, o fortalecimento de estratégias e do associativismo locais se mostra fundamental: ao apoiar organizações e redes de proteção de base comunitária, a SENAD/MJSP contribui para a implementação de políticas sobre drogas mais contextualizadas, eficazes e sustentáveis, capazes de articular prevenção, cuidado e inclusão social de forma integrada aos territórios. O projeto proposto se alinha a essa abordagem, objetivando fortalecer de redes locais com atuação no tema de prevenção ampliada e contribuir para o desenvolvimento de lideranças periféricas, quilombolas e indígenas em todo o território nacional.

A proposta dialoga diretamente com os eixos estratégicos da Política Nacional sobre Drogas, ao promover:

- Prevenção à violência ampliada gerada pelos mercados ilegais de drogas em territórios conflagrados, por meio de estratégias fundamentadas em metodologias territorializadas e no reconhecimento das experiências e saberes locais;
- Mitigação dos danos à saúde e riscos sociais decorrentes do uso prejudicial de drogas, a partir da escuta sensível, do fortalecimento de redes de cuidado e da valorização de práticas comunitárias;
- Promoção de ações intersetoriais e de equidade social, com foco em grupos desproporcionalmente impactados pela política de drogas, como mulheres, população negra, povos indígenas, crianças,

adolescentes e pessoas em situação de rua;

- Produção de conhecimento aplicado aos territórios por meio de metodologias participativas de cartografia social, promovendo reflexão conjunta com lideranças comunitárias sobre experiências, demandas, recurso, saberes e práticas de cuidado e prevenção de violências presentes nos territórios. A partir dessa abordagem, pretende-se sistematizar as diferentes experiências comunitárias, oferecendo subsídios para estratégias complementares ao modelo repressivo tradicional.

A realização da residência formativa para intercâmbio entre lideranças de diferentes regiões do país e a produção de cadernos metodológicos para difusão de estratégias desenvolvidas por redes locais reforçam o compromisso da iniciativa com o fortalecimento da participação social na política sobre drogas e com a formulação de políticas públicas adequadas às especificidades dos territórios populares e tradicionais.

A experiência acumulada pela Escola de Serviço Social da UFRJ, especialmente por meio do NUPPVEDH – Núcleo de Pesquisa em Políticas de Prevenção da Violência, Acesso à Justiça, Educação em Direitos Humanos e Gênero, garante articulação institucional, metodológica e política para a execução do TED. O Núcleo atua há mais de 17 anos em pesquisas aplicadas, consultorias e ações de extensão no campo das políticas criminais e sociais, com foco na prevenção de violências, do acesso à justiça, juventude, justiça comunitária, violência de gênero, evasão escolar e populações em situação de rua.

O NUPPVEDH mantém sólida parceria com a ONG Redes da Maré que promove ampla rede de articulação com movimentos sociais, lideranças comunitárias e instituições públicas, o que o torna um agente estratégico para a implementação desta proposta. A formação inovadora aqui proposta será estruturada com base em metodologias já consolidadas no contexto da Redes da Maré, potencializando impactos e promovendo subsídios à construção de uma rede nacional de fomento a experiências de base comunitária no tema da prevenção ampliada.

A instituição de ensino possui ainda consolidada interação com as populações campesinas, indígenas, quilombolas e organizações sociais que atuam no combate à violência contra estes povos e seus territórios. A integração entre sujeitos comunitários de periferias urbanas e rurais, com suas experiências organizativas, saberes e redes de solidariedade ampliará e consolidará os resultados dessa iniciativa.

d. Capacidade técnica da instituição proponente

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), fundada em 1920, é a maior universidade federal do Brasil e uma das principais instituições de ensino superior e pesquisa da América Latina. Com um histórico marcado pela excelência acadêmica e pelo compromisso social, a UFRJ exerce papel fundamental na formação de profissionais altamente qualificados e na produção de conhecimento científico e tecnológico. Sua missão é promover uma educação superior pública, gratuita e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico do país. Seus valores fundamentais incluem:

- Busca contínua pela qualidade no ensino, pesquisa e extensão.
- Compromisso com a democratização do acesso ao ensino superior.
- Conduta institucional pautada pela integridade e responsabilidade.
- Estímulo à criatividade, ao pensamento crítico e à transformação social.

O projeto Formação de Lideranças em Redes de Proteção e Prevenção Ampliada às Violências dos Mercados Ilegais de drogas por Meio da Escuta Sensível e do Cuidado Comunitário estará vinculado ao grupo de pesquisa “Núcleo de Políticas de Prevenção da Violência, Acesso à Justiça, Educação em Direitos Humanos e Gênero” (CNPq), sediado na Escola de Serviço Social da UFRJ e será coordenado pela professora Elaine Martins Moreira. Entre os integrantes do núcleo, destacam-se nomes como:

- Elaine Martins Moreira, professora da Escola de Serviço Social, chefe do Departamento de Métodos e Técnicas e coordenadora de projetos e cursos de formação de extensão em parceria com movimentos populares como "Conexão Campo e Cidade: Direito à Terra e à Soberania Alimentar".

- Eliana Sousa Silva, diretora da ONG Redes da Maré e ex-líder da Cátedra Olavo Setúbal (USP); pesquisadora associada da Cátedra Patrícia Acioli/CBAE UFRJ.
- Miriam Krenzinger Azambuja, professora titular do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ, Coordenadora do NUPPVEDH – Núcleo de Pesquisa em Políticas de Prevenção da Violência, Acesso à Justiça, Educação em Direitos Humanos e Gênero, Coordenadora Observatório do Feminicídio vinculado a Cátedra Patrícia Acioli.
- Mirella Rocha- Professora da Escola de Serviço Social e Coordenadora dos Projetos a) Heroínas negras da história não contada do Brasil: narrativas didáticas para Escola, Terreiro e Comunidade; b) Sabenças em Roda: Terreiro, Quilombo e Comunidade. A iniciativa reflete o compromisso da Escola de Serviço Social e da Cátedra Patrícia Acioli com a promoção da equidade, dos direitos humanos e com o enfrentamento das múltiplas formas de violência, especialmente aquelas decorrentes de políticas de drogas baseadas em lógicas repressivas e militarizadas, que impactam de forma desproporcional os territórios favelados e periféricos.

Ao desenvolver este projeto, a UFRJ reafirma seu papel como instituição pública de ensino e pesquisa comprometida com a transformação social, contribuindo ativamente para a construção de alternativas justas, solidárias e sustentáveis para o bem viver da população brasileira.

Como citado acima, a sólida parceria entre a ESS/UFRJ e a organização Redes da Maré, consolidada ao longo de mais de 18 anos de colaboração mútua, resultou na realização de quatro projetos de pesquisa e três projetos de extensão e assessoria técnica, envolvendo escuta comunitária, formação de lideranças locais, produção de conhecimento aplicado e ações de incidência política.

Dois desses projetos foram financiados por meio do Edital "Pensando a Segurança", do Ministério da Justiça, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), demonstrando a inserção institucional da ESS/UFRJ em iniciativas estratégicas de relevância nacional. Tal histórico atesta a qualificação técnica, política e metodológica da equipe envolvida para a realização desta proposta, em articulação com territórios historicamente atravessados pelos impactos do comércio ilícito de drogas e consumo prejudicial das drogas.

e. Das Bolsas

Durante a execução do projeto serão disponibilizadas bolsas de distintas modalidades. Para docentes e pesquisadores/estudantes de Pós-Graduação com vínculo com a UFRJ; para técnicos e agentes locais de territórios periféricos em articulação com a organização Redes da Maré; para estudantes de graduação, com priorização de pessoas provenientes de territórios periféricos, quilombolas e/ou indígenas. Para esta última modalidade de bolsa será elaborado Edital público de seleção de bolsistas que atendam a esta condição.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro

sim

não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais

ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958 de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?	X	sim
		não
O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:	<p>pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:</p> <p>1) Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB) - 10%</p>	

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Metas / Etapas	Descrição	Unidade de Medida	Qtd.	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Início (mês)	Fim (mês)
Meta 1:	MAPEAMENTO, PLANEJAMENTO, MOBILIZAÇÃO EARTICULAÇÃO INTERTERRITORIAL	-	-	-	340.000,00	1º	12º
Etapa 1.1:	Serviços Técnicos - Pessoa Jurídica Serviço de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional (DOA) 10%	Pessoa Jurídica	1	80.000,00	80.000,00	1º	12º
Etapa 1.2:	Formação das equipes, planejamento e coordenação das ações	2 Bolsas Pesquisador	24	3.000,00	72.000,00	1º	12º
Etapa 1.3:	Compra de equipamentos - laptop, data show e som	Pessoa Jurídica	1	16.000,00	16.000,00	1º	4º
Etapa 1.4:	Monitoramento das metas, Avaliação e sistematização dos Resultados	1 Bolsa Pesquisador UFRJ	12	1.500,00	18.000,00	1º	12º
Etapa 1.5:	Formação contínua das Equipes e supervisão pedagógica do curso	1 Bolsa Pesquisador	12	3.000,00	36.000,00	1º	12º
Etapa 1.6:	Pesquisa e orientação metodológica à produção	1 Bolsa Pesquisador	12	3.000,00	36.000,00	1º	12º

	audiovisual e materiais pedagógicos						
Etapa 1.7:	Compra de Material de Consumo (material expediente, material de informática, material elétrico/ eletrônico)	Pessoa Jurídica	1	10.000,00	10.000,00	1º	10º
Etapa 1.8:	Diárias	Diárias	30	600,00	18.000,00	1º	10º
Etapa 1.9:	Passagens e serviços de transporte	Pessoa Jurídica	10	3.000,00	30.000,00	1º	10º
Etapa 1.10:	Elaboração do Boletim síntese de práticas locais	Pessoa Jurídica	1	10.000,00	10.000,00	1º	3º
Etapa 1.11:	Apoio as atividades de pesquisa e extensão	2 Bolsas Estudantes	20	700,00	14.000,00	1º	10º
Meta 2:	FORMAÇÃO, INTERCÂMBIO E SISTEMATIZAÇÃO DE METODOLOGIAS	-	-	-	316.500,00	2º	10º
Etapa 2.1:	Planejamento, sistematização e formação	1 Bolsa	9	2.500,00	22.500,00	2º	10º
Etapa 2.2:	Assistente pedagógico para todas as etapas Incluindo os 5 Seminários Online de preparação para Residência na Maré	1 Bolsa	9	2.300,00	20.700,00	2º	10º
Etapa 2.3:	Consultoria para elaboração de cartografia social	Pessoa Jurídica	1	12.000,00	12.000,00	2º	5º
Etapa 2.4:	Supervisor pedagógico de território	2 bolsas - 1 pesquisa e 1 estudante	12	2.000,00	24.000,00	4º	9º
Etapa 2.5:	Bolsista para realização da cartografia social	1 Bolsa	30	500,00	15.000,00	4º	6º
Etapa 2.6:	Desenvolvimento do Sistema de Informação e cartografia	Pessoa Jurídica	1	18.000,00	18.000,00	3º	7º
Etapa 2.7:	Apoio Logístico para Residência, Maré formação de lideranças e cartografia	Pessoa Jurídica	1	14.800,00	14.800,00	5º	9º
Etapa 2.8:	Organização de eventos presenciais com cursistas –	Pessoa Jurídica	1	13.500,00	13.500,00	5º	9º

	lideranças de favelas do Rio de Janeiro - Incluindo oficina vinculada ao PRONASCI Juventude						
Etapa 2.9:	Passagens aéreas para participantes da Residência Maré, no Rio de Janeiro (uma turma será no 8º e outra no 9º mês)	Passagem	20	3.000,00	60.000,00	6º	9º
Etapa 2.10:	3 Diárias para cada participante da Residência na Maré no Rio de Janeiro (estadia, alimentação e translado). Uma turma será no 8º e outra no 9º mês	Diárias	60	600,00	36.000,00	6º	9º
Etapa 2.11:	Coffe-break para atividades de formação	Pessoa Jurídica	10	5.000,00	50.000,00	2º	10º
Etapa 2.12:	Elaboração dos cadernos metodológicos	Pessoa Jurídica	3	10.000,00	30.000,00	6º	10º
Meta 3:	DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS E INCIDÊNCIA POLÍTICA	-	-	-	143.500,00	9º	12º
Etapa 3.1:	Planejamento de ações de disseminação de resultados e incidência	1 Bolsa	3	2.500,00	7.500,00	9º	12º
Etapa 3.2:	Apoio técnico em incidência política	1 Bolsa estudante	3	2.000,00	6.000,00	9º	12º
Etapa 3.3:	Impressão de materiais gráficos e de sistematização de práticas	Pessoa Jurídica	1	35.000,00	35.000,00	9º	12º
Etapa 3.4:	Apoio logístico para produção de eventos online e híbrido	Pessoa Jurídica	1	10.000,00	10.000,00	9º	12º
Etapa 3.5:	Coffe-break para 100 pessoas	Pessoa Jurídica	1	12.000,00	12.000,00	9º	12º
Etapa 3.6:	Passagens aéreas para o Seminário e ações de incidência com 15 pessoas das equipes e lideranças do PRONASCI Juventude para multiplicação	Passagem	15	3.000,00	45.000,00	9º	12º
Etapa 3.7:	Diárias (duas por pessoa) – estadias, alimentação e translado – de equipes e	Diárias	30	600,00	18.000,00	9º	12º

	lideranças do PRONASCI Juventude para multiplicação						
Etapa 3.8:	Produção de materiais de comunicação disseminação de conteúdo	Pessoa Jurídica	1	10.000,00	10.000,00	9º	12º
Todas as Metas	Total Geral	-	-	-	800.000,00	1º	12º

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Mês/Ano	Valor (R\$)
12/2025	800.000,00

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

Código da Natureza da Despesa	Custo Indireto	Valor Previsto (R\$)
3.3.90.39: Outros Serviços Técnicos Pessoa Jurídica	Não	704.000,00
3.3.90.39: Serviços Técnicos - Pessoa Jurídica Serviço de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional (Despesas operacionais e administrativas da Fundação de Apoio - FUJB)	Sim	80.000,00
4.4.90.52: Material permanente - equipamentos	Não	16.000,00
	TOTAL:	800.000,00

12. PROPOSIÇÃO E APROVAÇÃO

Proposição:

Rio de Janeiro - RJ, data na assinatura.

Roberto de Andrade Medronho

Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aprovação:

Brasília - DF, data na assinatura.

Marta Rodriguez de Assis Machado

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos

ANEXO - REFERÊNCIAS

[1] A cartografia social tem por objetivo mapear as relações e modos de organização que caracterizam um determinado território, bem como suas mudanças ao longo do tempo. Trata-se de uma técnica voltada à descrição das dinâmicas sociais, institucionais e comunitárias no espaço geográfico, permitindo identificar demandas, recursos e formas de organização que compõem a realidade local. Sobre o tema, ver: LIMA, Eduardo Carneiro; SANTOS, Ana Cristina Batista

dos; SAMPAIO, Patrícia Passos. A cartografia como fazer-metodológico de pesquisadores organizacionais: investigando fenômenos contemporâneos. Revista Eletrônica de Administração, v. 28, n. 2, p. 351-371, 2022; PRADO FILHO, Kleber; TETI, Marcela Montalvão. A cartografia como método para as ciências humanas e sociais. Barbarói, n. 38, p. 45-49, 2013.

[2] Para uma revisão das evidências disponíveis sobre o tema, ver SILVA, Mayalu Mattos; CONSTANTINO, Patricia. Violência armada e comércio de drogas ilícitas: uma revisão integrativa de literatura sobre o Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 30, p. e15142023, 2025.

[3] Estudos indicam o processo de interiorização das facções criminosas em regiões de floresta, especialmente na Amazônia brasileira, com disputas pelo controle das principais rotas de narcotráfico e das áreas de garimpo ilegal em terras indígenas, configurando um processo de convergência entre o comércio ilícito de drogas e crimes ambientais, com fortes impactos sobre as comunidades locais. COUTO, Aiala Colares de Oliveira Relações transfronteiriças do narcotráfico na Amazônia: dos crimes conexos aos desafios da segurança regional. Respositório do Conhecimento Ipea, 2024; CENTRO DE ESTUDOS SOBRE DROGAS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL COMUNITÁRIO (CDESC). Tráfico de drogas na Amazônia e efeitos no meio ambiente: uma análise exploratória. Brasília, DF: CDESC, 2025. Disponível em:

<https://cdesc.org.br/wp-content/uploads/2024/06/boletim-trafico-amazonia-v3.pdf>. Acesso em 15 set. 2025.

[4] REDES DA MARÉ. Censo populacional da Maré. Redes da Maré, 2019. Disponível em:

<https://www.redesdamare.org.br/br/info/12/censo-mare>.

[5] ANSARI, Moniza Rizzini; EVANS, Yara; KRENZINGER, Miriam; MCILWAINE, Cathy; SOUSA SILVA, Eliana. Negociando o direito das mulheres à cidade: Violência de gênero e infraestrutura contra mulheres brasileiras em Londres e residentes na Maré. Revista de Direito da Cidade, v. 13, n. 2, p. 954-981, 2021.

[6] KRENZINGER, Miriam; SOUSA SILVA, Eliana; MCILWAINE, Cathy; HERITAGE, Paul. (eds.). Dores que libertam. Rio de Janeiro: Attis, 2018.

[7] Ver definição na nota de rodapé n.1.

[8] MALANQUINI, Lidiâne Figueira de Campos. “Ninguém cria um filho para morrer!”: práticas de redução de riscos e danos frente à violência armada na Maré. 2025. 258f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

[9] MCILWAINE, C.; RIZZINI ANSARI, M.; KRENZINGER, M.; GONÇALVES LEAL, J.; COELHO RESENDE, N.; VIEIRA, F. Comunidades políticoafetivas no enfrentamento a violências de gênero: mobilizações de mulheres na Maré durante a pandemia de COVID-19. In: RIZZINI ANSARI, M.; COELHO RESENDE, N. (Ed.). Cuidado e luta: inquietações sobre as dimensões subjetivas e institucionais da violência. Rio de Janeiro, 2023. p. 107-131.

[10] Para mais informações sobre o desenvolvimento e a atuação do Espaço Normal, ver: REDES DA MARÉ. Construindo Pontes: Estudo com frequentadores das cenas de uso de drogas na Maré e entorno. Rio de Janeiro: Redes da Maré, 2019. Disponível em:

https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/LIVRO_02_CONST_PONTES_ONLINE.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

[11] VARGAS, Luna. Redes da Maré faz trabalho pioneiro e referência na redução de danos no uso de drogas no RJ. Brasil de Fato, 16 maio 2025. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/05/16/redes-da-mare-faz-trabalho-pioneiro-e-referencia-na-reducao-de-danos-no-uso-de-drogas-no-rj/>. Acesso em: 15 set. 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Roberto de Andrade Medronho, Usuário Externo**, em 02/12/2025, às 17:44, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Rodriguez de Assis Machado, Secretário(a) Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos**, em 02/12/2025, às 19:11, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <http://sei.autentica.mj.gov.br> informando o código verificador **33896172** e o código CRC **B02934B2**

O documento pode ser acompanhado pelo site <http://sei.consulta.mj.gov.br/> e tem validade de prova de registro de protocolo no Ministério da Justiça e Segurança Pública.